



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Jornal de Piracicaba

Data: 22-01-08 (terça-feira)

Link: <http://www.jpjornal.com.br/>

Assunto: Moradores reclamam de enxame de abelha

Moradores reclamam de enxame de abelha

Eles afirmam as abelhas atacaram várias pessoas, inclusive crianças que frequentam o parque

Moradores da rua Clementina, no Jardim Eldorado, estão preocupados com a presença de um enxame de abelhas numa árvore que fica em frente ao parque infantil que existe no local. “Várias pessoas já foram picadas, principalmente as crianças que vão ao parquinho. Já saí de casa assustada com o choro da criança”, conta a dona-de-casa Maria Aparecida Cunha Muniz, que denunciou a situação ao Jornal de Piracicaba.

Segundo ela, toda a vizinhança anda nervosa com a situação. “Meu neto de três anos precisou ir para o Pronto-Socorro Piracicamirim, depois de levar uma ferroada e ficar com o rosto todo inchado”, diz a dona-de-casa Maria Madalena Almeida, 58. “Eu já acudi gente que foi picada e parece que as abelhas atacam mais em clima mais úmido”, fala o comerciante Rubens Batista Oliveira, 32, dono de uma padaria.

Os moradores dizem não saber a quem recorrer. “Eu já liguei para a Prefeitura, para os Bombeiros e até para a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), mas fica um empurrando para o outro. E a gente não sabe o que fazer, porque se colocar fogo ou matar disseram que é crime ambiental”, revela Maria Aparecida.

Da parte da prefeitura, o Centro de Comunicação Social informa que não tem esse serviço, mas adianta que entrará em contato com o Corpo de Bombeiros, “que costumeiramente faz esse serviço”, destaca o comunicado.

Porém, na emergência do Corpo de Bombeiros a informação era de que a corporação não prestava mais esse tipo de assistência por causa da nova lei que qualifica a retirada de enxames sem assessoria técnica como crime ambiental. A recomendação é de que fosse procurada a Esalq.

Já o professor Luís Carlos Marchini, do departamento de entomologia da Esalq, afirma que a escola não tem condições de prestar essa assistência. “Eu só disponho de um funcionário, portanto não tenho equipe nem material para atender a esse tipo de ocorrência. Não temos também material de suporte, como escadas e proteção”, diz o docente.

Segundo Marchini, “os Bombeiros poderiam fazer esse tipo de serviço, já que fizemos um treinamento com eles para essa atuação.” Mas os Bombeiros destacam que os moradores devem procurar um apicultor, especialista no assunto, para que retire a rainha do enxame e posteriormente as outras abelhas saiam, sem causar danos.